



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12659 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DA ECOESCOLA THOMAS A KEMPIS: a articulação teoria/prática em uma perspectiva interdisciplinar

Patricia da Conceição Lima Torres - UFPI - Universidade Federal do Piauí

OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DA ECOESCOLA THOMAS A KEMPIS: a articulação teoria/prática em uma perspectiva interdisciplinar

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa de Mestrado em Educação, desenvolvida em 2017-2018, na Universidade Federal do Piauí, cujo título foi “Educação do Campo no contexto do Semiárido: a prática educativa da Ecoescola Thomas a Kempis em Pedro II - Piauí”, e teve como objetivo geral investigar como as práticas educativas desenvolvidas na Ecoescola Thomas a Kempis contribuem para a formação crítica e a emancipação dos/as educandos/as. O propósito deste texto é tecer uma discussão acerca dos pressupostos teórico-metodológicos da prática educativa da Ecoescola Thomas a Kempis, tendo como eixo de investigação a articulação teoria/prática em uma perspectiva interdisciplinar.

A Ecoescola Thomas a Kempis fica localizada no Sítio Revedor, aproximadamente 2,5 km de distância da sede do município de Pedro II - Piauí. Foi fundada em 2001 pelo Centro de Formação Mandacaru, entidade filantrópica do município que desenvolve projetos na área socioeducacional junto às crianças e aos/às jovens da periferia da cidade.

Os projetos educativos desenvolvidos na Ecoescola buscam articular os saberes construídos a partir das vivências no campo com os conteúdos científicos trabalhados nas

diferentes áreas do conhecimento, possuindo a agroecologia como foco de articulação interdisciplinar. Sua ação educativa também procura fortalecer a autonomia dos/as educandos/as, problematizar as relações de gênero e promover o comprometimento dos/as professores/as e demais equipes da escola na formação crítica dos/as educandos/as (ECOESCOLA, 2016). Diante desse contexto, nossa pesquisa de Mestrado foi direcionada a partir da seguinte questão problema: quais as contribuições da prática educativa, desenvolvida pela Ecoescola, para a formação crítica e o processo de emancipação dos/as educandos/as?

A metodologia empreendida na pesquisa foi de natureza qualitativa, com base na abordagem crítico-dialética e contou com a colaboração de dez participantes. Para a construção dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação sistemática, pesquisa documental e entrevista semiestruturada. As informações levantadas a partir dos procedimentos supracitados foram analisadas de acordo com os/as teóricos/as que fundamentam este estudo, tendo como referência a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2006).

2. A articulação teoria/prática em uma perspectiva interdisciplinar

A prática educativa da Ecoescola Thomas a Kempis é fundamentada nos pressupostos da Educação do Campo que se vinculam à realidade dos/as educando/as. Seus projetos educativos são desenvolvidos com o intuito de promover uma maior articulação entre teoria e prática, apresentando o contexto dos/as educandos/as e os diferentes espaços educativos da escola como meio de consolidação de concepções teórico-metodológicas que contribuem para superar a fragmentação e a descontextualização do conhecimento.

Desse modo, a Ecoescola disponibiliza espaços de criação de animais, hortas, pomares, viveiro de mudas, dentre outros, que possibilitam momentos para relacionar teoria e prática. Estes espaços de produção assumem um papel importante na escola, pois favorecem uma aprendizagem mais significativa e fortalecem o vínculo de pertencimento dos/as educandos/as com o campo.

Nos relatos dos/as educadores/as, percebermos que a aprendizagem na Ecoescola se constrói por meio de atividades que estão vinculadas aos modos de vida no campo. Esses/as educadores/as utilizam os espaços de produção e vivência coletiva, disponíveis na escola, como um recurso pedagógico para promover a articulação entre teoria e prática e tornar o ensino mais significativo.

Na Ecoescola há uma preocupação em articular teoria/prática, onde se prioriza a vivência da teoria em sala de aula e, posteriormente, a vivência da prática em campo. Neste processo, observamos que há uma certa fragilidade na compreensão acerca da articulação

teoria/prática, uma vez que esta relação é concebida em uma perspectiva segmentada, desconsiderando o movimento dialético que permite a vivência da práxis educativa. Observamos também que, para os/as educadores/as, algumas áreas apresentam mais dificuldades do que outras para fazer este processo de articulação, seja devido às especificidades dos conteúdos ou das condições materiais para se desenvolver visitas e/ou atividades práticas fora da instituição de ensino.

Os aspectos evidenciados pelos/as educadores/as, acerca deste trabalho de articulação teoria/prática, também foram destacados pelos/as educandos/as como algo importante dentro do projeto educativo da Ecoescola. Em seus depoimentos constatamos uma visão segmentada a respeito da articulação teoria/prática, evidenciando a influência do pensamento científico cartesiano no modo como concebemos a construção do conhecimento e seus processos de reprodução. Entretanto, percebemos que as atividades de pesquisas constituem uma estratégia metodológica importante utilizada pelos/as educadores/as neste processo de articulação teoria/prática, na medida em que favorece uma interação entre os estudos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento com as vivências nos espaços de produção agroecológica, as quais possibilitam a construção coletiva do conhecimento.

A partir dos depoimentos dos/as educandos/as e educadores/as, constatamos que há uma tendência a dar maior ênfase às disciplinas da área técnica ou das ciências da natureza. No entanto, ressaltamos que as demais disciplinas também são fundamentais para a compreensão da realidade social, política e econômica do campo e possibilitam uma formação crítica que favorece a construção das alternativas de transformação da realidade de exclusão social em que vive a maioria dos/as camponeses/as.

Com base nas observações realizadas na prática educativa da Ecoescola, identificamos que os projetos desenvolvidos na perspectiva da interdisciplinaridade apresentam maiores possibilidades de consolidar o processo de articulação teoria/prática, pois oportunizam aos/às educandos/as melhores condições de aprendizagens acerca dos temas e/ou conteúdos abordados.

2.1 A interdisciplinaridade como alternativa pedagógica para a articulação entre os diferentes conhecimentos e contextos

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um esforço em busca de superar a fragmentação do conhecimento escolar a partir de disciplinas isoladas. De acordo com Fazenda (1996, p. 39), a interdisciplinaridade tem uma “relação de reciprocidade e mutualidade” que permite o diálogo entre as diversas áreas do saber. Essa lógica de compartimentar o conhecimento em áreas e componentes curriculares tem influência, segundo Behrens (2005), no paradigma newtoniano-cartesiano, que se materializou na educação por intermédio das abordagens tradicional, escolanovista e tecnicista.

Na perspectiva freireana, “a interdisciplinaridade é estabelecida [...] como requisito para uma visão da realidade nas perspectivas da unidade e da totalidade do real” (ANDREOLA, 2016, p. 229). Nesse sentido, é através da interdisciplinaridade que os/as educadores/as terão a oportunidade de promover uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento como meio de compreender a realidade do campo em sua complexidade.

Na Ecoescola, percebemos que a interdisciplinaridade vai além de uma mera concepção teórica: ela é vivenciada no cotidiano da prática educativa. Desse modo, a escola procura integrar as disciplinas através de estudos, pesquisas, projetos didáticos e da realização de diferentes atividades que fazem parte do calendário escolar.

Os relatos dos/as educadores/as demonstram como a interdisciplinaridade é exercida no cotidiano escolar a partir de uma construção participativa. Observamos, no depoimento da maioria dos/as educadores/as, um destaque para os projetos desenvolvidos durante a “Semana Temática” e a “Semana é bom Saber” como um espaço integrador que potencializa o trabalho com a interdisciplinaridade. Todavia, os/as educadores/as esclarecem que a interdisciplinaridade não ocorre apenas nestes eventos, mas é vivenciada no cotidiano da prática educativa da escola.

Os/as educadores/as destacam a importância do trabalho coletivo desenvolvido na Ecoescola em torno da produção de materiais didáticos interdisciplinares como forma de articular os temas comuns às diversas áreas do conhecimento e, também, de relacionar as temáticas com a prática social dos/as camponeses/as, ampliando a compreensão dos diferentes modos de vida no campo. Nessa direção, Japiassu (1981, p. 74) ressalta que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”.

Compreendemos que a construção de um trabalho interdisciplinar está associada ao esforço das instituições de ensino em consolidar um novo modelo de planejamento baseado na participação dos/as diversos/as profissionais da educação. O planejamento coletivo é essencial para a construção de atividades interdisciplinares que contemplem os conteúdos e conceitos das diferentes áreas do conhecimento.

Nas observações realizadas durante a pesquisa, constatamos que na Ecoescola há uma abertura, por parte dos/as educadores/as, tanto para o estudo e planejamento das atividades interdisciplinares quanto para a vivência coletiva das experiências dentro dos diferentes espaços e tempos educativos constituídos no projeto pedagógico da escola. Ressaltamos que, sem essa abertura e disponibilidade dos/as educadores/as, dificilmente seria possível vivenciar uma proposta pedagógica interdisciplinar.

Apesar dos esforços empreendidos pela equipe da Ecoescola para a construção de práticas educativas interdisciplinares, muitos desafios são enfrentados para superar a lógica

disciplinar, conforme o relato da coordenadora pedagógica, a qual tece uma crítica ao modelo de compartimentalização das disciplinas que foi (im)posto em nossas escolas. Sobre este aspecto, Fazenda (1993, p.19) argumenta que “em termos de ensino, os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional [...]”.

Na construção desta proposta educativa interdisciplinar, a coordenadora pedagógica da Ecoescola enfatiza que a intuição trabalha com projetos como uma ação integradora capaz de superar a fragmentação das disciplinas. Nas escolas do campo, o trabalho com projetos tem se constituído em uma alternativa política e pedagógica importante na construção de experiências educativas interdisciplinares capazes de construir uma leitura crítica e integrada da realidade do campo. Estes projetos permitem ressignificar os espaços de aprendizagem, pois promovem a interação entre as diversas áreas do saber e contextualizam o ensino com a realidade dos/as educandos/as.

Neste sentido, depreendemos que os projetos educativos interdisciplinares desenvolvidos no âmbito da Educação do Campo procuram trazer as questões sociais vivenciadas pelos/as camponeses/as para serem problematizadas e compreendidas a partir do confronto com os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade. Este processo traz contribuições importantes para a formação crítica e a emancipação dos/as jovens camponeses.

Considerações finais

A experiência desenvolvida pela Ecoescola Thomas a Kempis fortalece a construção de um projeto educativo pautado na valorização dos saberes e modos de vida dos povos do campo. Sua prática educativa é referenciada em uma metodologia que se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia freireana, na qual a educação visa à formação crítica e à transformação social. No trabalho pedagógico da referida instituição, prevalece o estudo crítico da realidade, a troca de experiências, o espírito de cooperação e solidariedade entre os seus membros, tal como a inserção dos/as educandos/as na comunidade, no sentido de fortalecer sua organização social e os projetos alternativos de desenvolvimento comunitário.

Durante o processo de investigação, procuramos compreender como os pressupostos teórico-metodológicos utilizados no desenvolvimento da prática educativa favorecem a articulação teoria/prática numa perspectiva interdisciplinar. A pesquisa nos confirmou que as práticas de planejamento coletivo contribuem na construção de projetos interdisciplinares voltados à articulação teoria e prática e ao diálogo entre os diferentes conhecimentos (escolares e populares), visando ampliar a compreensão da realidade do campo.

Por outro lado, percebemos que este trabalho de articulação entre teoria e prática traz algumas limitações devido à compreensão dicotômica dos/as educadores/as: os aspectos

teóricos estão vinculados ao espaço da sala de aula e, posteriormente, a prática é vivenciada nas áreas de produção agroecológica e/ou nas comunidades. Esta situação expressa os limites no entendimento da dinâmica teoria/prática numa perspectiva dialética, que possibilita a experiência da práxis educativa.

Para consolidar uma prática educativa associada aos princípios da Educação do Campo, que dialogam com a proposta de convivência com o semiárido, a Ecoescola enfrenta alguns desafios. Dentre eles, destacamos a autonomia financeira, as condições do transporte escolar, a escassez de material didático contextualizado com a realidade do campo, a rotatividade dos/as educadores/as e a ausência de projetos de formação continuada destes/as profissionais na área Educação do Campo.

Ao analisarmos as contribuições da prática educativa da Ecoescola, constatamos que a referida instituição desenvolve diversas atividades educativas articuladas à problematização da realidade sociopolítica, econômica e cultural do campo. Estas ações trazem contribuições significativas para a formação crítica e a emancipação política dos/as educandos/as.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Bauduíno. In: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSK, José Jaime (orgs.). **Dicionário Paulo Freire** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p.229-230.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 2002, p. 88-89.

ECOESCOLA, Thomas a. Kempis. **Projeto Político Pedagógico**. Pedro II- PI: ECOESCOLA, 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (ORG.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.